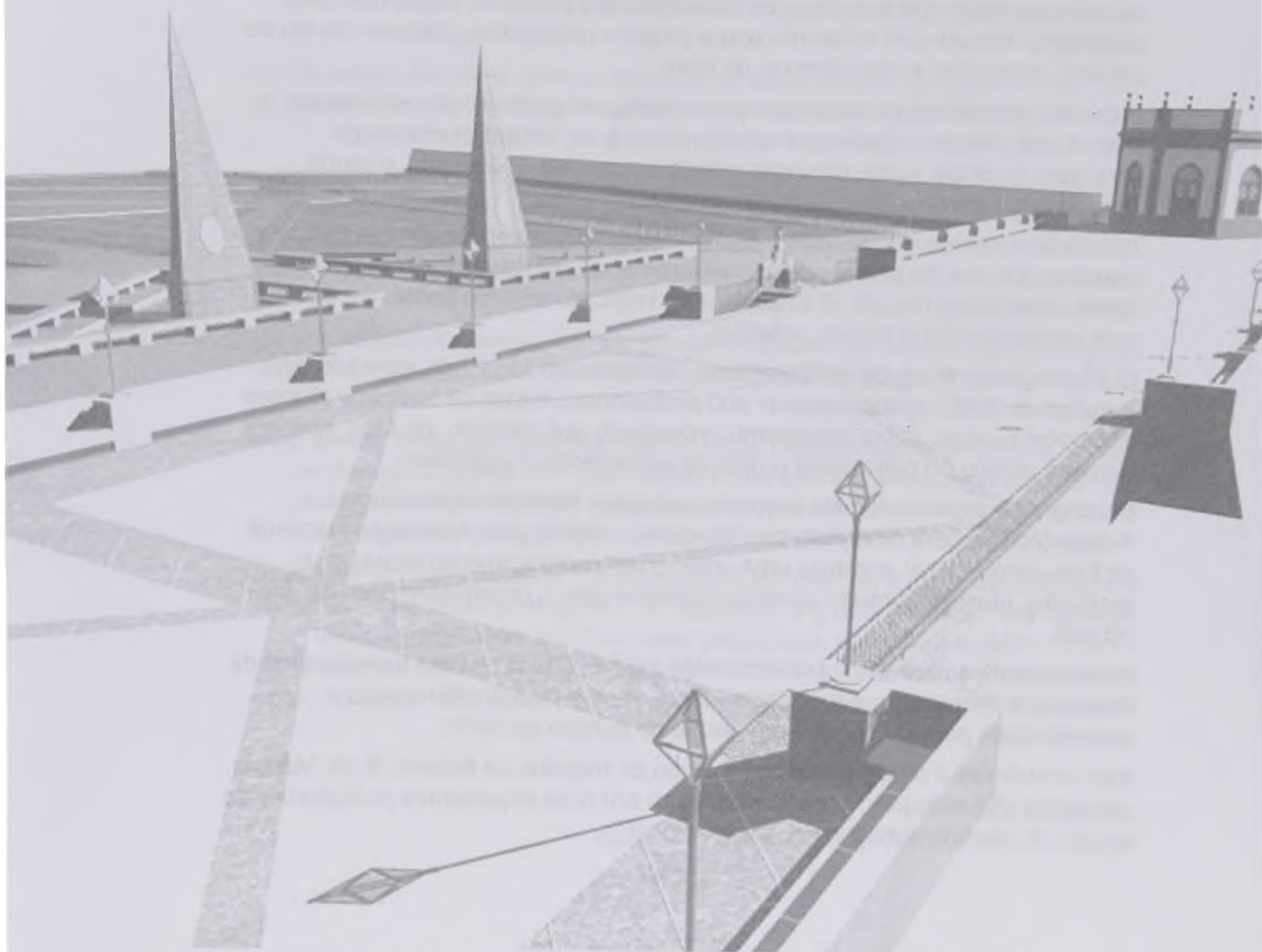


# PAISAGEM AMBIENTE

13



# EDITORIAL

Muitas foram as questões levantadas sobre paisagismo neste ano de 2000, que foi marcado pela 5ª edição do Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura – ENEPEA e pelo 3º Congresso Brasileiro de Paisagismo. O primeiro evento reuniu em junho cerca de 200 (duzentos) pesquisadores e estudiosos, que durante seis dias discutiram questões sobre ensino, pesquisa e projeto de paisagismo nos salões do emblemático prédio do velho Ministério da Educação e Cultura, no centro da cidade do Rio de Janeiro.

A discussão foi abrangente, com a presença de nomes de peso do cenário internacional como Peter Lattes (Alemanha) e Richard Forman (EUA), que juntamente com nomes como Miranda Martinelli Magnoli, Rosa Kliass, Marieta Maciel, Lúcia Costa e muitos outros permitiram uma discussão profícua sobre os diferentes escopos do paisagismo, tanto nacional como internacionalmente.

O evento organizado pela Profa. Dra. Vera Regina Tângari (UFRJ) e com o apoio dos professores doutores Alina Santiago (UFSC), Ana Rita de Sá Carneiro (UFPE) e Silvio Soares Macedo (USP), teve nessa sua 5ª edição um momento de consolidação entre conferências, palestras e comunicações. Foram apresentados aproximadamente 100 trabalhos, os mais diferentes possíveis, sendo que estes dividiram o tempo com visitas técnicas a projetos paisagísticos clássicos do Rio de Janeiro, exposições e lançamentos de livros.

A grande quantidade de trabalhos apresentada, por profissionais oriundos de todo o país, mostrou uma expansão significativa do campo de estudo da paisagem no Brasil, agora não mais restrito ao eixo Rio – São Paulo, e sendo desenvolvido em uma série de outros pontos.

O amadurecimento geral é visível, expresso pela extrema qualidade dos trabalhos, fato este que nos faz prever para os próximos anos um incremento cada vez maior da pesquisa no país. O próximo a ser realizado será em Recife, em 2001, e com certeza confirmará essas previsões.

O 3º Congresso Brasileiro de Paisagismo, realizado em São Paulo, no início de outubro de 2000, reuniu cerca de 600 profissionais, ávidos de novidade técnicas e também teóricas sobre paisagismo, mostrando que também no lado eminentemente prático do paisagismo o grau de abrangência é expressivo.

O congresso organizado pelo arquiteto paisagista Benedito Abbud, pela Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas – ABAPE pela Associação Nacional de Paisagismo – ANP, mostrou uma união e um conagraçamento dessas duas entidades, que juntas muito poderão colaborar para o desenvolvimento da área no país.

Paralelamente ao evento, foi desenvolvida a 3ª FIAFLORA – Feira Internacional da Floricultura, Paisagismo e Jardinagem 2000, uma exposição de técnicas e materiais para paisagismo com um aporte de público excelente.

Este também está sendo o ano da remissão do trabalho de Roberto Burle Marx, o paisagista oficial do país, por décadas, e um dos mais importantes profissionais do século 20, com reconhecimento internacional.

A sua obra, agora estudada por diversos pesquisadores, foi objeto de uma bela e “escandalosa” apresentação da *BurleMarximiana* professora ítalo-americana Rossana Vacharinno, da Universidade de Harvard, que no *VENEPEA*, levantou a platéia com a qualidade do seu trabalho e afirmações contundentes.

No mês de novembro p.p., a conferência “Novas Visões sobre a Paisagem de Burle Marx” patrocinada pela mesma, a ABAP e o apoio da FAUUSP, coordenada pelas professoras Fanny Gallender e Catharina Pinheiro Cordeiro S. Lima, traz novas discussões e reflexões sobre a obra do paisagista.

Este número traz um pouco da inquietação do momento, com trabalhos diversos, distribuídos nas nossas tradicionais seções. Iniciamos com os artigos “Requalificação urbanística e recuperação da imagem da cidade: O projeto Rio Cidade para os bairros do Méier e do Leblon, R.J.” de Vicente del Rio, que objetiva discutir o Projeto Rio Cidade nos bairros do Méier e do Leblon; “Dimensões de performance de projetos paisagísticos contemporâneos na orla marítima de Salvador, Bahia” de Angelo Serpa e “Os parques: Velhas idéias e novas experiências” de Vicente Quintella Barcellos, que questiona padrões contemporâneos do projeto paisagístico em Brasília e Curitiba.

Os três artigos focam-se sobre a discussão de espaços públicos polêmicos do final de século e integram a seção Projeto e juntamente com o trabalho “Bromélias no paisagismo: Saúde pública e ambiente” de Marcelo Guena de Oliveira.

A seção História traz os *trabalhos* “O Passeio Público do Rio de Janeiro: Análise histórica com auxílio da representação gráfica digital” de Naylor Barbosa Vilas Boas; “Quinta da Boa Vista: De espaço de elite à espaço público” de João Carlos Ferreira, e Angela Maria Moreira Martins, e “Paisagem e cultura: Agache e a entrada do Brasil” de Lúcia M. Costa.

Os três artigos discutem questões fundamentais de momentos significativos do pensamento e do projeto paisagístico carioca, básicos para o entendimento das origens do paisagismo nacional.

Paulo Renato Mesquita Pellegrino traz na seção Meio Ambiente seu artigo “Pode-se planejar a paisagem?” que contém uma série de questões atuais, sobre o planejamento paisagístico e ambiental, introduzindo novas referências sobre o assunto, ainda embrionário no Brasil e do qual o professor é “expert”

Os artigos de Décio Rigatti – “Tipologia espacial como uma instância dos *layouts* urbanos” e de Solange Aragão – A “rua-pátio” e a caracterização dos espaços livres de edificação das novas vilas paulistanas, compõem o último bloco – Paisagem Urbana, deste número, que desta vez conta com inúmeros novos colaboradores, 40% do total, como Naylor Barbosa Vilas Boas e Marcelo Guena de Oliveira.

*Silvio Soares Macedo*  
*Editor da Revista Paisagem e Ambiente – Ensaios*